

O trabalho aborda a pesquisa etnográfica sobre a memória ambiental (DEVOS, 2008) no Morro Santana, Bairro Agronomia, em Porto Alegre/RS, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e executada pelo Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV/NUPECS-LAS-PPGAS/UFRGS). Como metodologia, a investigação adota a prática da etnografia de rua (ECKERT e ROCHA, 2003) na região da Rua Beco dos Marianos, e da observação participante (MALINOWSKI, 1998) no cotidiano dos moradores deste local, acompanhadas do uso dos recursos audiovisuais como registros de campo. Inspirada nos estudos de trajetórias sociais (VELHO, 1987) e itinerários urbanos (DE CERTEAU, 1994), a etnografia tem por meta a produção de coleções videográficas e fotográficas sobre os conflitos de usos dos moradores locais com as águas da microbacia do arroio Dilúvio que atravessam seus territórios de moradia, considerando-se que, em sua maioria, tais situam-se em área de preservação permanente (APP), localizadas em terreno pertencente à Faculdade de Agronomia – UFRGS. Tais coleções são, posteriormente, disponibilizadas no blog <http://habitantesdoarroio.blogspot.com>, espaço de formação de uma comunidade ética em torno da valorização do arroio Dilúvio. Os primeiros resultados da pesquisa apontam para uma tensão envolvendo práticas sociais e representações simbólicas diversificadas, aplicadas a este território da vida urbana porto-alegrense, as quais envolvem os diversos moradores locais e os órgãos públicos estaduais e municipais responsáveis pelo monitoramento da região (UFRGS/DMAE/DMLU/SMAM, etc).